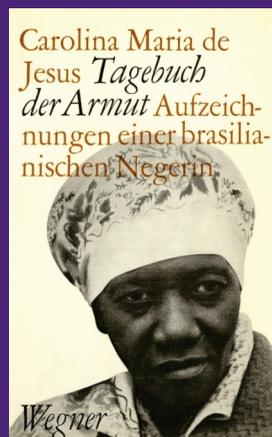


Muitas fugiam ao me ver
 Pensando que eu não percebia
 Outras pediam pra ler
 Os versos que eu escrevia
 Era papel que eu catava
 Para custear o meu viver
 E no lixo eu encontrava
 livros para ler
 Quantas coisas eu quiz fazer
 Fui tolhida pelo preconceito
 Se eu extinguir quero renascer
 Num país que predomina o preto
 Adeus! Adeus, eu vou morrer!
 E deixo esses versos ao meu país
 Se é que temos o direito
 de renascer
 Quero um lugar, onde o
 preto é feliz.

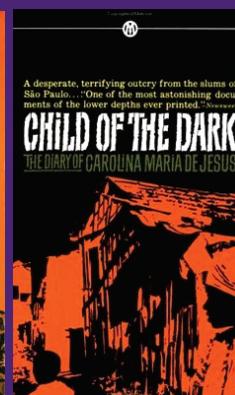
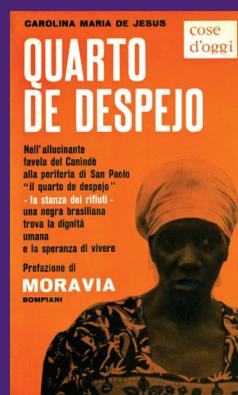
Carolina Maria de Jesus

Não digam que fui rebotalho,
 que vivi à margem da vida.
 Digam que eu procurava trabalho,
 mas fui sempre preterida.
 Digam ao povo brasileiro
 que meu sonho era ser escritora,
 mas eu não tinha dinheiro
 para pagar uma editora

Carolina Maria de Jesus
 (1914-1977)



Homenagem à Carolina Maria de Jesus



Performance "Sou uma Carolina"
 com a poeta Tula Pilar Ferreira

Apresentação do curta
 documentário "Carolina"
 com a presença da
 diretora Camila Lima

Realização:



Núcleo de
 Estudos de Gênero

Apoio:



GTPCGDS



30 de outubro às 19 horas
 Anfiteatro 100, 1º andar- Edifício D. Pedro I
 Reitoria da Universidade Federal do Paraná
 Rua General Carneiro, 460 - Curitiba

SOU UMA CAROLINA

Sou uma Carolina
Trabalhei desde menina
Na infância lavei, passei,
engraxei...
Filhos dos outros embalei

Sou a negra escritora que virou
notícias nos jornais
Foi do Quarto de Despejo aos
programas de TV

Sou uma Carolina
Escrevo desde menina
Meus textos foram rasgados,
amassados, pisoteados
foram tantos beliscões
Pelas bandas lá de Minas
Eu seu de Minas Gerais

Fugi da casa da patroa
Vassoura não quero mais
A caneta é meu troféu
Bordas as palavras no papel
É tudo o que quero dizer

Sou uma Carolina
Feminino e poesia
A negra escritora que foi do
Quarto de despejo aos
programas na TV

Hoje uso salto alto
Vestido decotado,
meio curto e com babados
Estou na sala de estar
No meu sofá aveludado

Porque...

Sou uma Carolina
Feminino e poesia
Pobreza não quero mais
A caneta é meu troféu
Bordas as palavras no papel
É tudo o que quero dizer...

Carolina...
(Tula Pilar Ferreira)

Tula Pilar mantém o Grupo Raizarte
que é um coletivo de música,
dança e poesia atuante desde 2004
em Taboão da Serra e em muitos
outros espaços culturais de
São Paulo e outros estados.
Atua com os dois filhos: Pedro Lucas
e Dandara no coletivo Raizarte.
Tem como colaboradores o Sarau do
Binho (SP), a revista Ocas e o
projeto Trecho 2.8
(criação e pesquisa em fotografia).
Segue com seus saraus mensais,
participando de mesas e debates
com foco nas mulheres menos
favorecidas socialmente, da mulher
negra e de artistas e escritores
da periferia.
É autora dos livros
PALAVRAS INACADÊMICAS e
SENSUALIDADE DE FINO TRATO
(lançado dia 23/09/17 na FELIZ:
Feira Literária da Zona Sul).



Camilla Lima, 31 anos; mora na
cidade de São Paulo, formada em
Letras e professora de Língua
Portuguesa na Rede Estadual de SP.
Estudou curso livre em
documentários na
Academia Internacional de Cinema.
Diretora do curta documentário
CAROLINA, sobre a história da
escritora Carolina Maria de Jesus.
Filmmaker de um documentário que
conta a história de quarenta
mulheres que atuaram na luta
social do seu bairro na Zona Sul
de São Paulo, projeto
Roda das Mestras -
Ponto de Cultura.
Atualmente está produzindo
um curta ficcional, do qual é
roteirista e diretora.

